

Por Patrícia Pereira

Direção Colegial do Estabelecimento da Quinta dos Bacelos

Saber gastar e saber poupar: a relação das crianças com o dinheiro

Face à conjuntura social, económica e política em que vivemos atualmente, a nível mundial, tornou-se urgente começar a preparar e a educar as crianças para enfrentarem novos desafios que lhes possam surgir quando forem adultos. Estudar a **Educação Financeira**, desde tenra idade, é algo que trará um equilíbrio e uma visão diferenciada para futuros adultos conscientes e bem-sucedidos, que terão de ser mais responsáveis, não só individual, como também socialmente.

A melhor forma de saber fazer escolhas e valorizar o dinheiro como meio para alcançar os objetivos que pretendermos é, não só aprender a poupar, como também a gastar de forma consciente e segura. A poupança deve ser encarada como um princípio e não como um recurso.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), no seu artigo 7º, é mencionado que a Escola deve administrar um ensino ligado à realidade dos seus alunos e, como o dinheiro faz e fará parte das suas vidas, é necessário ensinar a lidar adequadamente com ele, tornando-se consumidores conscientes responsáveis por contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A Escola tem um papel fundamental na preparação de cada indivíduo como cidadão, ensinando-o a fazer boas escolhas e a abrir caminho para o sucesso e a felicidade, na medida em que os prepara e lhes dá a conhecer o que os espera num futuro relativamente próximo. Através da Educação Financeira, as crianças desenvolvem um conjunto de razões e de relações fundamentais para uma vida equilibrada: saber consumir, poupar, investir e administrar o dinheiro, que lhes possibilitarão desenvolver uma linguagem confiante e conduzir a sua vida financeira de forma saudável.

A consciência financeira permite que cada um saiba que não basta ter um bom emprego com um ordenado alto, uma vez que os ganhos e os gastos devem estar

sempre equilibrados, caso contrário, resulta no insucesso financeiro e em infelicidade pessoal. Se as crianças, desde cedo, aprenderem a controlar as suas finanças, tornar-se-ão adultos empreendedores, com possibilidades de realizarem bons investimentos.

A **Educação Financeira** irá contribuir para uma nova geração de pessoas com sucesso, com uma base forte e com sede de empreender e transformar as situações em seu redor.

Através da Educação Financeira, como oferta complementar nos terceiro e quarto anos do 1º Ciclo, na ABEI reforçamos os conhecimentos dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos financeiros adequados. O nosso objetivo é que ganhem a confiança necessária à tomada de decisões financeiras relacionadas com a gestão pessoal do dinheiro, desenvolvam capacidades de criar riqueza, orientar ativos e ajustar-se financeiramente a situações contrárias e imprevistas.

Regendo-nos pela Organização Curricular e Programa do Ensino Básico – 1º Ciclo (2004), um dos nossos objetivos gerais é “desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes e participativos numa sociedade democrática”, nos nossos alunos. Pretendemos que aumentem a sua literacia financeira, de forma a, quando chegar altura, saibam abrir uma conta, comprar casa, analisar propostas de um banco ou outra entidade financeira...

Patrícia Pereira